

## EFEITOS DOS AGROTÓXICOS SOBRE A SAÚDE HUMANA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE DADOS DO CENTRO DE INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS DO RIO GRANDE DO SUL E FICHAS TÉCNICAS DOS INSUMOS

TATIANE RECH (BIC/UCS)  
DÉBORA NUNES PINTO (PROBITI/FAPERGS)  
Nilva Lúcia Rech Stedile (Orientadora)

### INTRODUÇÃO

Os agrotóxicos tiveram origem após as guerras mundiais, quando as empresas fabricantes de venenos utilizados como armas químicas focaram na agricultura um novo mercado para expandir seus produtos. Desde então, o consumo continua a crescer, especialmente no Brasil, que ostenta o título de maior consumidor mundial de agroquímicos. O uso destes insumos indiscriminadamente traz diversas consequências, que incluem efeitos agudos e crônicos nos seres humanos e devastação de espécies. As consequências de seu uso tornam-se mais graves quando associadas ao baixo conhecimento e precárias condições socioeconômicas dos trabalhadores rurais. As dificuldades de identificação das intoxicações pelos agrotóxicos são um problema para o sistema de notificações, comprometendo a saúde coletiva e ambiental. (CARNEIRO, 2015; LONDRES, 2011)

### OBJETIVO

Identificar problemas decorrentes do uso de agroquímicos para a saúde humana e ambiental e comparar dados de intoxicações no Rio Grande do Sul e no Município de Vacaria.

### METODOLOGIA

Este estudo é do tipo documental e faz parte de um projeto denominado "A utilização de agrotóxicos no cultivo da maçã e suas implicações na saúde de trabalhadores, na saúde coletiva e no ambiente: uma análise multidisciplinar", sendo os dados extraídos do Centro de Informações Toxicológicas do RS, do período de 2005 a 2014 e de fichas de segurança dos insumos utilizados, os quais foram sistematizados, codificados e tabulados em uma tabela do Excel e tratados por estatística descritivas.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Figura 1, estão dispostos os dados que mostram que no período de 2005 a 2014 houveram 6.687 casos notificados de intoxicação por agrotóxicos no RS, sendo que em Vacaria foram 47 indivíduos intoxicados o que corresponde a 0,7% das intoxicações neste Estado. (DAENECKE, 2011)

A Figura 2 mostra os casos notificados de óbito que ocorreram no RS, correspondendo a 106 indivíduos e em Vacaria três indivíduos (2,8%). O uso inadequado dos agrotóxicos sem os devidos cuidados, associado a falta de equipamentos de proteção individual, se materializa em uma série de problemas à saúde pública e à saúde do trabalhador, incluindo danos agudos e crônicos, que podem levar indivíduos a morte.

Segundo estes dados, a taxa de mortalidade no RS foi de 1,58% e em Vacaria, 6,38%. Portanto, a taxa de mortalidade em Vacaria mostrou-se mais elevada do que no RS, o que pode estar relacionado ao uso intensivo de agrotóxicos no cultivo da maçã.

### CONCLUSÕES

O número de casos notificados no período de 2005 a 2014, especialmente considerando que as intoxicações por agrotóxicos são de notificação compulsória, sugerem que há casos não diagnosticados e/ou notificados. A comparação da taxa de mortalidade do RS e de Vacaria apontam para uma maior mortalidade neste Município.

A redução de riscos depende de uma educação ambiental bem estruturada e de um sistema de notificação e registro de intoxicações por agroquímicos eficiente, punindo empresas fabricantes e formuladoras de agrotóxicos, além da capacitação dos trabalhadores para seu correto manejo.

FIGURA 1: CASOS NOTIFICADOS DE INTOXICAÇÕES POR AGROTÓXICOS NO RS E NO MUNICÍPIO DE VACARIA NO PERÍODO DE 2005 A 2014

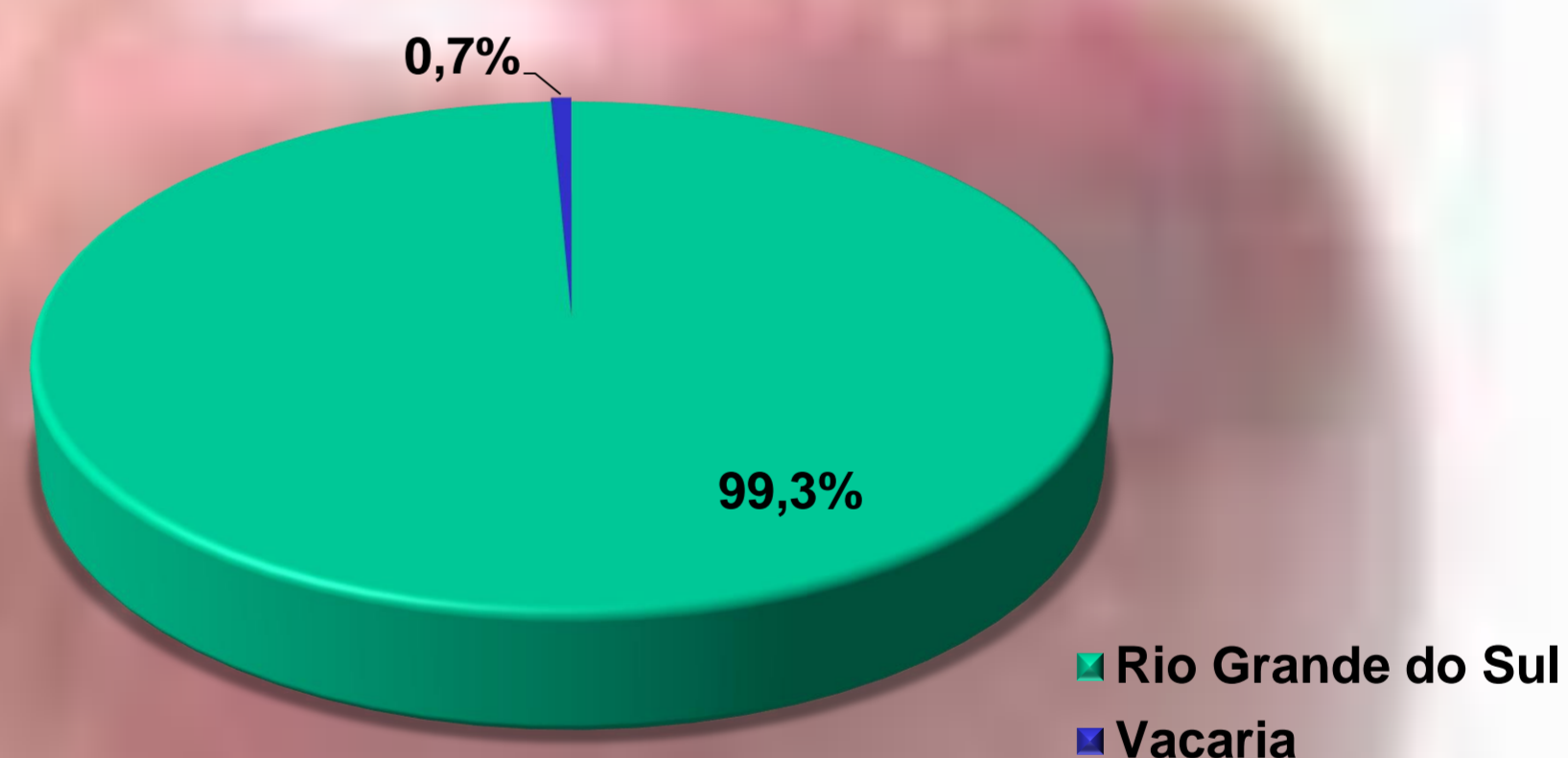
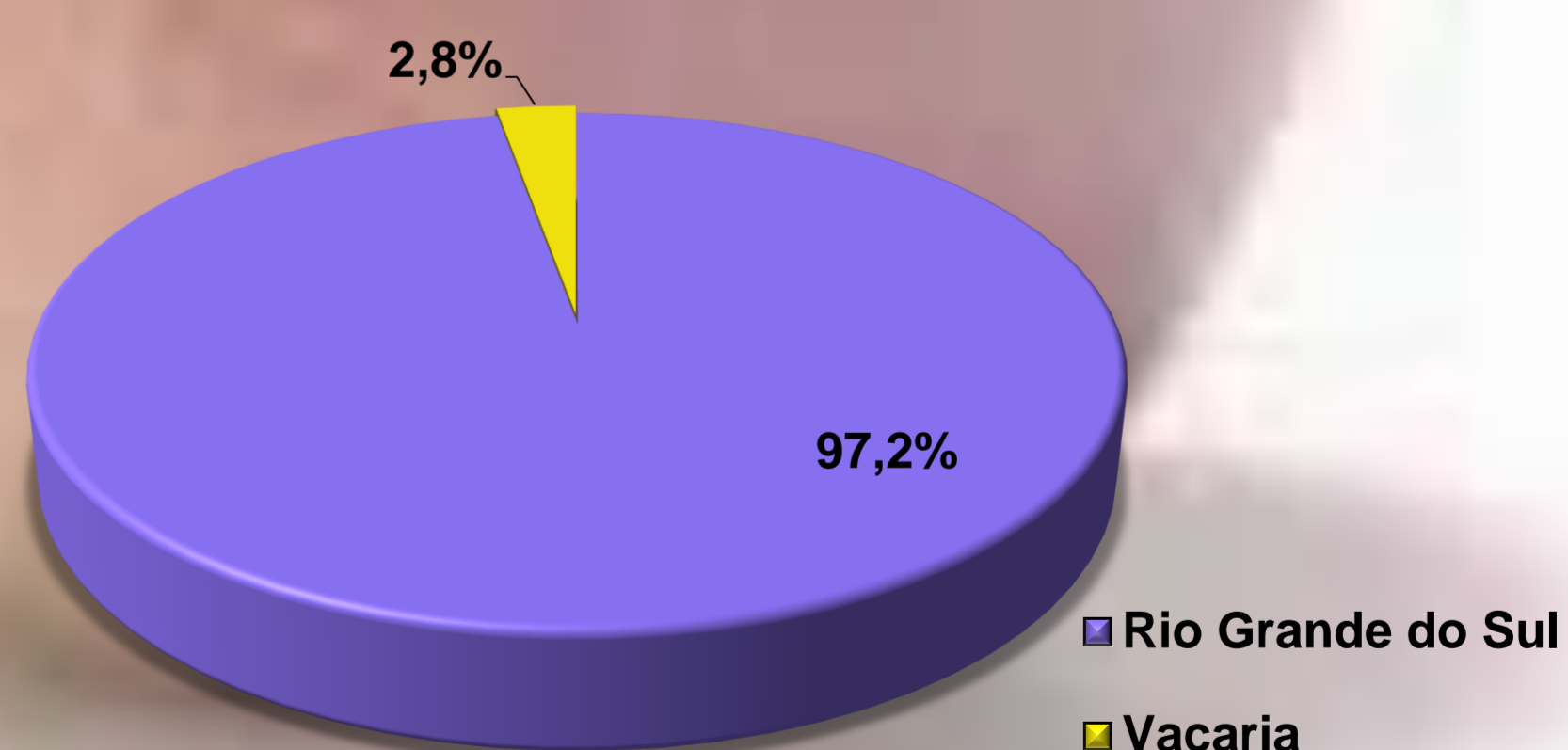


FIGURA 2: CASOS NOTIFICADOS DE ÓBITOS POR INTOXICAÇÃO DE AGROTÓXICOS NO RS E NO MUNICÍPIO DE VACARIA NO PERÍODO 2005 A 2014



### REFERÊNCIAS

DAENECKE, Débora. (Rio Grande do Sul) (Org.). Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul: Estatísticas. 2011. Disponível em: <[http://www.cit.rs.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4&Itemid=43](http://www.cit.rs.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4&Itemid=43)>. Acesso em: 18 jul. 2016.

CARNEIRO, Fernando Ferreira (Brasil). Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (Org.). Dossiê Abrasco: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro / São Paulo: Expressão Popular, 2015. 628 p.

LONDRES, Flavia. Agrotóxicos no Brasil: um guia para ação em defesa da vida. Rio de Janeiro: Assessoria e Serviços A Projetos em Agricultura Alternativa, 2011. 191 p.

APOIO